



Voto de Louvor

Companhia Mascarenhas Martins

A Companhia Mascarenhas Martins completou no corrente ano 10 anos de existência. Foi em Janeiro de 2015 que Maria Mascarenhas e Levi Martins decidiram criar a associação cultural, batizada com os seus sobrenomes, e fazer de Montijo o concelho em que construíram suas vidas e dariam corpo ao seu projeto no campo artístico. A ideia era a de apostar na criação própria e naquilo que passa ao lado da cena mais mediática. Ao dia de hoje mantêm-se fiéis a essa premissa.

Na vertente teatral a Companhia Mascarenhas Martins exibiu durante todas as temporadas produções de assinatura própria ou peças autorais de companhias com as quais se interligam. Pelo caminho, um projecto único com destaque na cultura nacional, quando assumiram a parceria com Luís Miguel Cintra na era pós-Cornucópia, e levaram a cena a peça Um D. João Português, com direito a um périplo nacional, que incluiu Montijo.

No campo musical, além de projetos próprios e da aposta nos talentos locais, trouxeram ao concelho inúmeras propostas musicais com qualidade e profundidade que permitem aos montijenses conhecer novas realidades e alargar horizontes. De enaltecer que esta oferta cultural não se tem fixado nos limites citadinos, tendo havido um esforço efetivo para que todas as freguesias do concelho fossem abrangidas pela programação anual, existindo vários acordos de parceria com essas autarquias.

Não menos importante é a parte pedagógica deste projeto. Com efeito, ao longo destes 10 anos, a Companhia não se contentou em conceder produtos culturais aos munícipes. Tem uma ação junto das escolas com as quais tenta desenvolver inúmeros projetos e criou inclusivamente um Clube de Teatro, aberto a todas as pessoas e a todas as idades.

Mais recentemente dois episódios sublinham de forma indelével a qualidade inegável deste projeto cultural: o apoio da DGArtes e o assumir da programação cultural do espaço Casa da Música Jorge Peixinho. Quanto ao quadro de apoio sustentado por parte da DGArtes, é de conhecimento público que o mesmo tem critérios rígidos e apenas é concedido a entidades que apresentem um carimbo de qualidade inquestionável e rigor nas suas contas. Os quadros de financiamento são plurianuais e o primeiro respeitou ao quadriénio de 2023/2026 (inclusive), estando já decidida a sua prorrogação para o quadriénio 2027/2030; facto que deveremos todos festejar. Entendemos que é justo afirmar com sinceridade que sem a presença desta Companhia o nosso concelho dificilmente teria uma verba tão substancial para a cultural atribuída pelo orçamento central, que se cifra em 180 mil euros anuais.

No que respeita à programação cultural da Casa da Música Jorge Peixinho tem sido visível



o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido. Este equipamento cultural municipal, além de ser o local onde está reunido grande parte do espólio do malogrado Maestro Jorge Peixinho na parte do museu, conta também com um auditório cuja competência programática foi cedida à Companhia Mascarenhas Martins, através de protocolo assinado com a Câmara Municipal de Montijo. De realçar que a autarquia soube estar à altura do momento, apostando claramente no projeto cultural através de uma orçamentação cabal para o mesmo e uma liberdade criativa que, na visão do LIVRE, será sempre exigida quando falamos de cultura e de expressão artística. Por outro lado, a autarquia deve um agradecimento especial à Companhia Mascarenhas Martins por ter aceitado este desafio, pois de outra forma este equipamento cultural, logrado que foi o objetivo inicial para o qual foi criado, seria um espaço sem vida e um museu sem visitantes.

Na história mais recente sublinha-se a parceria criada com o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, criado pelo Maestro Jorge Peixinho, visitante habitual da Casa da Música, criando, compondo e tocando no local. Também é promovida a apresentação da obra de Jorge Peixinho à comunidade escolar ao abrigo do projeto Peixinho é Fixe, passando dessa forma aos mais novos a história de um montijense que foi pioneiro na música contemporânea e com um papel reconhecido a nível mundial.

Deste modo, o deputado Municipal do LIVRE vem propor à Assembleia Municipal de Montijo, reunida na Sessão de 10 de dezembro de 2025, ao abrigo do disposto na alínea d) do art.º38.º do Regimento da Assembleia Municipal de Montijo, que delibere pela aprovação de um voto de louvor à Companhia Mascarenhas Martins, pelo seu percurso de 10 anos ao serviço da cultura e criação artística no concelho de Montijo, realçando a qualidade do seu trabalho e o rigor e transparência no seu funcionamento.

Montijo, 8 de dezembro de 2025